

MATERIAIS NECESSÁRIOS...

- 2 âncoras de sedimento em aço
- 1 quadrado de 50 x 50 cm
- 1 régua de plástico (50 cm)
- 1 core (tubo de PVC, diâmetro aproximado de 11cm, altura de 20 cm)
- 6 peneiros de lavagem
- 6 sacos de plástico (identificados com o nº da amostra)
- 1 marcador permanente
- 1 geleira
- 6 tabuleiros
- 12 sacos de papel (para secar as amostras)
- 1 estufa de secagem (ou em alternativa uma sala seca e quente)
- 1 balança analítica (0.01 g de precisão)

ERVAS MARINHAS

Em Portugal podem ser encontradas 3 espécies de ervas marinhas, *Zostera noltii*, *Zostera marina* e *Cymodocea nodosa* (Todas podem ser encontradas na Ria Formosa). Este protocolo foi concebido para a determinação periódica de parâmetros biométricos e populacionais em ervas marinhas, com o objetivo de monitorizar a dinâmica das populações e obter indicadores do seu estado de conservação.

Organização



Parceiros



APA-ARH Algarve

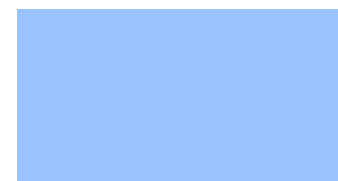
Morada: Rua do Alportel, nº 10, 2º | 8000-293 Faro

E-mail: arhalg.geral@apambiente.pt

Telefones: 289 889 000 | 289 889 099

Horário: Das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00

<http://voluntariadoambientalaqua.apambiente.pt/>



Monitorização

Ervas Marinhas



DESENHO E METODOLOGIA DA AMOSTRAGEM

a) Para cada local é instalado um transecto transversal permanente, com 25 m de extensão (ou o máximo que a pradaria permita, no caso da extensão da pradaria ser inferior).

b) Dado o carácter permanente dos transectos, as suas extremidades (0 m e 25 m) serão assinaladas por marcadores de aço ancorados no substrato (estações permanentes). As coordenadas geográficas dos marcadores serão registadas por GPS (quando possível).

c) Após localização dos marcadores permanentes, o transecto transversal será montado com uma fita métrica de 25 m, evitando o pisoteio do lado da fita métrica virada a terra, que será a área a amostrar.

d) Para cada transecto, 6 quadrados de amostragem de 50x50 cm, localizados a distâncias aleatórias previamente estabelecidas e marcadas na fita métrica antes da saída de campo com uma cor diferente, serão fotografados de uma posição vertical, incluindo na fotografia o quadrado completo e uma etiqueta com a referência do transecto e o número do quadrado (1-6).

e) A % de cobertura de cada espécie de ervas marinhas e de algas oportunistas será estimada para cada quadrado.

f) Em cada quadrado serão ainda realizadas 5 medições da altura da vegetação (será depois considerada a média das 5 medições para cada quadrado).

g) Adicionalmente, 1 core (diâmetro de 11 cm para *Z. noltii* e de 20 cm para *Z. marina*/*C. nodosa*) será recolhido do lado de fora de cada quadrado. É importante garantir que os rebentos dentro do core estão intactos e com todas as suas folhas. Para tal, as folhas devem ser levantadas antes da inserção do core de forma a garantir que a biomassa foliar corresponde à fração subterrânea. O core deverá ser enterrado no sedimento até à profundidade que permita extrair os rizomas e raízes.

h) As amostras serão lavadas cuidadosamente nos peneiros, colocadas nos sacos de plástico previamente identificados e transportadas em mala térmica para o laboratório. Aqui proceder-se-á à contagem do número de rebentos (contam-se todos os meristemas foliares da amostra)

para a determinação de densidade (o número de rebentos reprodutores, se presentes, também deverão ser contabilizados) e à separação dos rebentos dos rizomas/raízes para determinação dos pesos secos da parte aérea e da parte subterrânea (após 48h em estufa a 60°C).

i) A distância de cada marcador permanente (aos 0 e 25 m) à extremidade da pradaria de ervas marinhas em direção a terra e ao mar será medida para avaliar variações dos limites de distribuição.

j) Toda a informação e dados deverão ser registados em formulário próprio no campo e no laboratório (disponíveis on-line no nosso site) e pos-

